

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

carlos.silva@sibace.pt



## DIFÍCIL PROCESSO NEGOCIAL

*“[...]Perante a enorme resistência que foi colocada ao processo negocial, num crescendo de dificuldades que aumentava dia após dia, com as agências de rating a baixar as notações da dívida pública portuguesa e a conseqüente maior dificuldade no financiamento externo dos bancos nacionais, as Direcções optaram por uma actuação pragmática, procurando não pôr em causa a estabilidade do sector e tentando, apesar de todo o cenário negativo, obter os ganhos possíveis para os bancários, mesmo que em clima de forte austeridade e de subida de impostos.[...]”*

Tal como havíamos referido oportunamente, sempre que for possível a Direcção do nosso sindicato editará a **REVISTA DE INFORMAÇÃO DO SBC**, ainda que a Revista da FEBASE tenha vindo ocupar o lugar de destaque na informação unida dos três sindicatos que integram a Federação. E isto porque, na sequência da reflexão da Direcção, fomos auscultando outros associados que nos têm transmitido as melhores referências aos conteúdos da Revista do SBC e, porque não afirmá-lo sem rodeios ou complexos, pelo facto de a mesma se revelar abrangente nas abordagens e concepções de análise do mundo que nos rodeia e aceitar a divulgação das diferentes visões das questões sociais em que os trabalhadores estão envolvidos.

No período que já passou do corrente ano, a Direcção do SBC viu-se envolvida num difícil processo negocial de revisão das tabelas salariais para 2010, sempre em estreita colaboração e convergência com as Direcções do SBSI e do SBN. Os contornos da crise económica que nos afecta, a Portugal em particular, conduziram a um desfecho de um valor percentual de 1% que fica aquém das legítimas aspirações dos bancários. Mas perante as graves dificuldades económicas com que nos confrontamos, as Direcções fizeram o seu melhor à mesa das negociações, sabendo que em momentos de expansão e crescimento económicos, o discurso dos banqueiros foi sempre igual, mesmo perante lucros fabulosos de milhões e de prémios milionários obscenos aos administradores, como se verificou em anos anteriores.

Agora, que estamos mesmo em crise, o discurso pegou mesmo, como na fábula.

Perante a enorme resistência que foi colocada ao processo negocial, num crescendo de dificuldades que aumentava dia após dia, com as agências de rating a baixar as notações da

dívida pública portuguesa e a conseqüente maior dificuldade no financiamento externo dos bancos nacionais, as Direcções optaram por uma actuação pragmática, procurando não pôr em causa a estabilidade do sector e tentando, apesar de todo o cenário negativo, obter os ganhos possíveis para os bancários, mesmo que em clima de forte austeridade e de subida de impostos.

E foi pelo valor mínimo, ainda que arrancado a ferros.

Na CGD foram os sindicatos da FEBASE que, com o Secretário-Geral da UGT fortemente empenhado e interventivo, conseguiram desbloquear, junto do Governo, a cláusula de excepção ao congelamento dos aumentos salariais decididos para o sector público, onde se inclui a CGD.

Não podemos deixar de lamentar que, a um contributo que apelidamos de responsável, tal como expresso no editorial da Revista da FEBASE de Maio 2010, venha o sindicato de empresa da CGD recorrer à calúnia, à desinformação e à mentira, como armas de arremesso utilizadas contra o SBC, o SBSI e o SBN e a UGT, por terem estes conseguido um facto de indesmentível significado político-sindical, que esvaziou de sentido a greve por estes convocada para 11 de Junho e, entretanto, desconvocada por se terem cumprido as reivindicações plasmadas no Pré-Aviso da sua convocação - aumento salarial idêntico ao da restante Banca e continuação do processo negocial para contratualização das admissões pelo nível 5, criação de plano complementar de pensões idêntico ao do restante sector e adaptação do AE da CGD ao Código do Trabalho.

Mas o STEC, ávido de demonstrar à sua tutela político-partidária que “quanto pior, melhor”, manteve o seu pré-aviso de greve e... foi o que se viu. Um fiasco.

Que melhor forma encontrou o STEC de

expressar a sua desilusão pela fraca adesão dos trabalhadores da CGD à greve que decretou? Acusou os sindicatos verticais de serem os maus da fita, em vez de assumir a sua própria incompetência e ineficácia da sua acção.

O STEC preferiu inundar em doses industriais as agências e as caixas de mensagens dos trabalhadores da CGD de comunicados de pura propaganda política. Para quê? Para justificar o descalabro da sua febre grevista.

Não é assim que se constrói a desejada unidade sindical.  
Haja seriedade.☹

(Carlos Silva)